

### Funai investiga denúncias de xavante sobre a ação de missões em Sangradouro

Brasília (Sucursal) — A Funai vai investigar a missão salesiana de Sangradouro, em Mato Grosso, para comprovar se há fundamento nas denúncias de um xavante, que relatou em Brasília na semana passada a exploração de 500 índios pelos padres missionários.

Se for confirmada a denúncia, a Funai poderá tomar uma série de medidas contra a missão salesiana, acusada pelo índio — que fugiu de Sangradouro pegando carona em caminhões — de proibir que a tribo deixasse a reserva para comercializar seus produtos.

#### Represália

JB 15-6-73

A Funai confirmou ontem que foi um grupo de 60 índios parakanas o responsável pelos ataques às famílias que vivem na região do rio Vitória, no Sul do Pará — de que a ação — de que resultaram apenas danos materiais, sem mortos ou feridos — foi uma represália a invasores que buscavam castanha nas terras dos índios.

Os parakanas estão sendo atraídos e se encontram na mesma fase dos kreên-akaróres. A Funai mantém na região uma base, a de Pucurui, e três postos de atração e esclareceu que os índios não são completamente barbudos, como se divulgou, possuindo apenas uma barba rala.

Sobre o ataque às famílias ribeirinhas, explicou que alguns indivíduos, inadvertidamente, penetraram

nas terras dos parakanas para colher castanha — muito procurada nesta época do ano. Em represália, os índios levaram das casas objetos pessoais, roupas e utensílios domésticos.

Na próxima segunda-feira deverá chegar a Brasília o relatório da comissão que investiga em Roraima os possíveis choques entre os índios macuxis e invasores brancos. Também na segunda-feira se reunirão na sede do órgão os subcoordenadores sediados em Manaus, Belém e Culabá, os chefes das bases de apoio de Carará, Pucurui e Itaituba e o diretor do Parque de Aripuanã.

A finalidade do encontro é debater o trabalho da Funai na área da Transamazônica e estudar a política a ser adotada na Perimetral Norte.

### Missionários pretendem manter saúde dos índios

Brasília (Sucursal) — O secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário, padre e antropólogo Vicente César, afirmou ontem que, embora a política seguida pelos religiosos seja a de integração gradativa do silvícola, é necessário que ele seja preservado do contato pernicioso com as frentes pioneiras, que podem transmitir-lhe sarampo, doenças venéreas, tuberculose e outras infecções.

A declaração pretendeu justificar a atitude da missão salesiana junto aos xavantes de Sangradouro, em Mato Grosso, acusada pelo cacique da tribo de segregar os índios e impedir de deixar a reserva. Esse índio conseguiu fugir e chegou a Brasília depois de vários dias de viagem em carona de caminhões.

O padre César escolheu o trabalho da missão salesiana e ontem distribuiu fotografias que ele próprio tirou dos índios xavantes da Reserva de Sangradouro, mostrando-os rijos e fortes. Ressaltou que a manutenção do silvícola em sua reserva é necessária para sua própria sobrevivência.

— Onde estão os índios que foram "integrados à civilização"? Onde estão os

que não tiveram demarcadas suas reservas? Desapareceram vitimados pelas doenças dos brancos ou se transformaram em cablocos incultos das beiras dos rios — disse ele.

O padre César observou em seguida que a Reserva de Sangradouro foi obtida há cerca de 60 anos, quando a missão religiosa ali se instalou numa época em que não havia, ainda, índios na região.

— Os xavantes ali chegaram e foram se instalando ao redor da missão — afirmou — pois eram bem tratados e recebiam, como ainda recebem, toda assistência dos missionários.

Sobre a situação escolar da tribo, acrescentou que os índios "querem saber mais além do quarto ano primário ministrado pelos padres."

— Ora, em que outro lugar o índio é tão preparado como em Sangradouro? E' louvável que ele queira aprender mais. Ocorre que não há ali condições para que possa seguir aprendendo, e o que já se ensina na missão é mais do que em qualquer outra área de índio existente no Brasil — comentou o padre.

#### O gado

O cacique dos quase 500 índios da Reserva de Sangradouro também se queixou às autoridades da Funai em Brasília de que eles estão impedidos pela missão salesiana de criar gado. Contudo contra esta denúncia se insurgiu o padre César, observando que "em primeiro lugar os xavantes não são índios pastores, não entendem da atividade pecuária, e em segundo lugar, a terra da região é imprópria para a

criação, e a reserva, limitada para o pastoreio."

O padre também pôs em dúvida o noticiário sobre o assunto, segundo o qual os missionários comem a melhor carne do gado e deixam os ossos e tripas para os índios. Considera isso "uma inverdade" e para desmentir-la distribuiu ontem fotos dos xavantes de Sangradouro, mostrando-os suficientemente fortes para que tenham alimentação adequada.